

TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL



etesb
Escola Técnica
de Saúde de Brasília

PLANO DE CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE
TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL



Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS

Escola Técnica de Saúde de Brasília - ETESB

**PLANO DE CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE
TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL**

Brasília - DF

2021

Escola Técnica de Saúde de Brasília – ETESB

Razão Social: Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS

CNPJ: 04.287.092/0001-93

Esfera Administrativa: Distrito Federal

Endereço: SMHN Quadra 03 Conj. A Bloco 01 - Brasília/DF

CEP: 70.710-907

Telefone: (61) 2017-1145 ramal: 6846

E-mail de contato: sc.etesb@fepecs.edu.br

Site: www.etesb.fepecs.edu.br

Área do Plano: Nível Técnico em Saúde

Elaboração: Equipe Técnico-Pedagógica e Docentes

SUMÁRIO

I.	Identificação e legislação – quadro resumo	5
II.	Organização Pedagógica	6
	a) Funcionamento e forma de oferta	6
	b) Justificativa para oferta	6
	c) Requisitos para ingresso	7
	d) Objetivos	8
	e) Metodologias e recursos de ensino adotados.....	8
	f) Educação inclusiva	13
III.	Organização curricular	14
IV.	Critérios de avaliação	16
	a) Das aprendizagens	16
	b) Das Práticas Profissionais em Serviço	18
	c) Aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores.....	19
	d) Institucional do curso	20
V.	Critérios de certificação de estudos e diplomação.....	21
VI.	Perfil profissional do egresso	21
VII.	Prática Profissional em Serviço	22
	a) Organização	22
	b) Parcerias.....	24
VIII.	Referências	25
	b) Ementas	28
IX.	MÓDULO I.....	35
X.	MÓDULO II.....	44
XI.	MÓDULO III.....	54

I. Identificação e legislação – quadro resumo

Este documento contempla as concepções norteadoras e as diretrizes para operacionalização do Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Saúde Bucal, ofertado pela Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB), de acordo com os referenciais definidos em sua Proposta Pedagógica. Apresentamos a justificativa, os objetivos do curso, os requisitos de acesso, o perfil profissional de conclusão, a organização curricular, a concepção pedagógica e os processos de avaliação, além dos recursos físicos e tecnológicos, acrescidos dos profissionais necessários para a sua implementação.

1. Denominação	Curso técnico de Nível Médio de Técnico em Saúde Bucal
2. Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
3. Oferta	Presencial e/ou na modalidade a distância
4. Forma	Subsequente ao Ensino Médio
5. Qualificações Profissionais – Intermediárias	Auxiliar em Saúde Bucal – CBO 3234-15
6. Habilitação Profissional	Técnico em Saúde Bucal – CBO 3324-05
7. Turno de oferta	Diurno e/ou noturno
8. Carga Horária	1664 horas
9. Ato legal de autorização do curso	Portaria nº 347/2007/SEEDF de 21/09/2007 – DODF nº 184 de 24/09/2007. Parecer nº 197/2007/CEDF de 31/07/2007 – DODF nº 169 de 31/07/2007

II. Organização Pedagógica

a) Funcionamento e forma de oferta

A jornada de atividades para o estudante do curso técnico de nível médio de Técnico em Saúde Bucal será nos turnos diurno e/ou noturno, com aulas desenvolvidas de segunda a sexta-feira com os respectivos horários: das 7h45 às 12h; das 13h45 às 18h; das 18h45 às 22h.

b) Justificativa para oferta

Este curso visa atender as necessidades de formação de profissionais Auxiliares em Saúde Bucal (ASB) e Técnicos em Saúde Bucal (TSB) dos programas públicos de saúde no âmbito distrital (Secretaria de Estado de Saúde do DF) e nacional (Programa Brasil Sorridente Ministério da Saúde). Mediante o uso de estratégias híbridas de ensino, é possível oferecer aos estudantes carga horária complementar, visando atender aqueles que também pretendem verticalizar conhecimentos em alguma área de atuação específica ou mesmo atuar na iniciativa privada.

A abordagem adotada contempla a promoção, a recuperação e a reabilitação da saúde bucal, de forma a incrementar a qualidade e a integralidade da atenção à saúde nas comunidades atendidas. Assim, propõe-se uma formação crítico-reflexiva sobre os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, os direitos do cidadão e as necessidades de saúde da população.

O desenvolvimento do curso apresenta como diretrizes a formação problematizadora e a busca ativa e autônoma do conhecimento, dando ênfase aos campos da saúde coletiva e da prática clínica. Nesse sentido, prima-se pela prática da investigação, favorecendo a aprendizagem significativa.

O curso tem como propósito superar a oferta de disciplinas e conteúdos fragmentados e integrar competências cognitivas, psicomotoras e afetivas, estimulando a participação e a autonomia dos estudantes na solução de problemas concretos.

c) Requisitos para ingresso

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Saúde Bucal dar-se-á ao estudante que atender as seguintes condições:

- a) ter idade mínima de 18 anos;
- b) ter concluído o Ensino Médio ou curso equivalente;
- c) atender a uma das situações discriminadas abaixo:
 - a) ser encaminhado por órgão próprio da SES/DF, conforme termo de acordo oficial;
 - b) ser encaminhado por instituição conveniada observando-se o contido nos diferentes Termos de Ajuste;
 - c) ser aprovado e classificado em processo de seleção pública, realizado por órgão competente, conforme exigências e critérios contidos em edital próprio.

Os candidatos selecionados deverão, no ato da matrícula, apresentar a seguinte documentação:

- Cédula de identidade Nacional e/ou Cédula de Identidade de Estrangeiros (CIE) para estudantes estrangeiros maiores de 18 anos;
- CPF;
- Fator RH e Tipagem Sanguínea;
- Certidão de nascimento e/ou casamento;
- Título de eleitor e quitação eleitoral;
- Quitação militar, se for o caso;
- Certificado de conclusão do Ensino Médio ou curso equivalente;
- Histórico Escolar do Ensino Médio ou curso equivalente;
- 2 fotos 3x4.

d) Objetivos

Objetivo Geral

Promover a formação profissional de Auxiliares em Saúde Bucal e Técnicos de Nível Médio de Técnico em Saúde Bucal para atuar no processo de promoção, recuperação e manutenção da saúde bucal da comunidade do Distrito Federal.

Objetivos Específicos

- Desenvolver competências pessoais e profissionais necessárias ao trabalhador da área de saúde;
- Interagir com os demais colaboradores da área de saúde, ampliando a esfera de atuação profissional;
- Permitir que o estudante obtenha conhecimentos básicos para, com uma postura ativa, conseguir manter-se atualizado;
- Preparar o estudante para atender as necessidades do mercado de trabalho;
- Permitir a interação da escola com a sociedade civil;
- Permitir o desenvolvimento de projetos de intervenção capaz de aprimorar as condições de saúde bucal da população;
- Desenvolver ações pedagógicas, transformações socioculturais e tecnológicas e adequar os formandos às novas demandas exigidas a um técnico;
- Disponibilizar recursos e conhecimentos tecnológicos para os discentes;
- Exercer ações que estimulem o aprendizado à distância;
- Oferecer recursos para o aprendizado à distância;
- Estimular no discente o desenvolvimento de uma postura ativa na aquisição do conhecimento;
- Utilizar métodos de aprendizado através da problematização;
- Identificar as necessidades integrais da população em relação à saúde bucal;
- Estimular a compreensão e a adequação aos programas de saúde bucal desenvolvidos a partir do investimentos e diretrizes governamentais.

e) Metodologias e recursos de ensino adotados

No currículo integrado, tanto os Projetos Ordenadores da Aprendizagem como

a Prática Profissional em Serviço (PPS) integram os momentos de dispersão, programados para ocorrer nos ambientes de serviço ou em instituições de saúde conveniadas com ETESB / SES / FEPECS.

Na área de saúde, entende-se como ambientes de serviço as unidades de saúde – hospitais, unidades básicas de saúde, programas comunitários locais e organizações diversas, tais como creches, escolas, asilos, entre outras que demandam ações de promoção e prevenção da saúde.

Dessa forma, os intervalos entre as ações educativas, sejam teóricas e/ou práticas, são menores do que os previstos nos currículos tradicionais, que preveem estágios curriculares supervisionados apenas ao final de cada extensa etapa teórica.

A concepção integradora permite que o estudante possa refletir sobre conceitos, observando-os durante ações em serviço; discutindo percepções com colegas e docentes e novamente retornando ao ambiente de serviço com novo referencial de conceitos sobre determinadas situações.

A estratégia metodológica problematizadora garante por sua vez a integração dos temas das unidades educacionais já trabalhados com os que estão em operacionalização, mediante a proposição, no ambiente de serviço, de atividades encadeadas e diversificadas, que exigem do estudante habilidades intelectuais de observação permanente, análise, avaliação e compreensão da realidade.

Durante a permanência do estudante no local de trabalho, as atividades propostas são desenvolvidas de forma articulada com as ações vivenciadas por ele no ambiente escolar.

Portanto, no ambiente de serviço o estudante executará as atividades previstas no setor onde está posicionado, de acordo com o grau de complexidade e sua capacidade de resposta para as situações existentes no local, permeadas com atividades de reflexão sobre o contexto da aprendizagem, propostas pelo docente ou preceptor.

As estratégias promotoras de aprendizagem adotadas neste Curso visam permitir o desenvolvimento de um profissional humanizado, com um conteúdo apreendido de forma significativa.

O aprendizado será considerado significativo quando um conteúdo adquiere significado para estudante, relacionando-se com conceitos e ideias já existentes em

sua estrutura cognitiva. Assim, o aprendizado não acontecerá pela acumulação de informações sobre um tema, mas pela produção de sentidos que o estudante é capaz de criar a partir delas.

Com esse fim, o estudante será inserido em projetos de Iniciação Científica e em momentos que adotem Metodologias Ativas, como a problematização ou durante o desenvolvimento de Projetos orientadores da aprendizagem.

Em todas essas ações, preza-se pela interdisciplinaridade e contextualização. A primeira visa integrar diferentes unidades educacionais, com a colaboração de docente, planejando conjuntamente atividades a fim de alcançar objetivos complementares e um entendimento mais amplo sobre o assunto tratado. A contextualização, visa vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação; exercitando as competências em diversas situações.

Sendo assim, o Curso será operacionalizado mediante a adoção de:

- **Atividades teórico-práticas:** desenvolvidas nos momentos de concentração, observando os princípios de relacionamento, ordenação e seqüência dos temas a serem trabalhados para o desenvolvimento das competências e habilidades. São desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e nas unidades de saúde da SES-DF. As aulas baseiam-se em um conjunto de metodologia tradicional (aulas teóricas em sala) e metodologias ativas, utilizando a problematização e favorecendo a execução das atividades de forma dinâmica, participativa, criativa e integrada ao serviço;
- **Atividades de convivência:** Promover a convivência dos estudantes e docentes em momentos acadêmicos e não acadêmicos, aproximando-os e garantindo melhor relacionamento e compartilhamento de experiências;
- **Clubes de Leitura e/ou Cinema:** Busca promover discussões sobre temas do cotidiano, através de leituras ou através de filmes que tragam temáticas de relevância para o desenvolvimento humano ou técnico dos estudantes;
- **Produção e Interpretação de textos:** Desenvolver a escrita técnica e aprimorar o entendimento de mensagem textuais e intertextuais,

ampliando o letramento crítico do estudante. As ações de Produção e Interpretação de textos visa fortalecer a estrutura do ato de pensar, uma vez que, segundo Vygotsky, o desenvolvimento do pensamento é determinado pelas atividades linguísticas desenvolvidas em atividades de atenção conjunta;

- **Práticas educativas:** Desenvolvidas nos momentos de dispersão e voltadas à preparação técnica dos profissionais, observando a responsabilidade e o senso de cooperação. O “fazer pedagógico” no ambiente de trabalho desperta as capacidades sócio-comunicativas para o trabalho em equipe, elaboração e execução de projetos e o exercício da prática responsável e solidária, pois estes ambientes tornam-se espaços para a aprendizagem de processos interativos de ajuda mútua, reflexão coletiva e autonomia de decisões. Serão selecionados e utilizados os procedimentos, técnicas e recursos que proporcionem o máximo de rendimento da aprendizagem nas situações reais de trabalho – aprender fazendo, e que favoreçam a aquisição das competências e habilidades para o exercício profissional;
- **Prática Profissional em Serviço:** Desenvolvida exclusivamente nos momentos de dispersão. A Prática Profissional em Serviço equivale ao estágio curricular e tem por princípio proporcionar ao estudante a experiência profissional pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio. O planejamento específico da Prática Profissional em Serviço é descrito no item 6 deste documento;
- **Desenvolvimento de ações pedagógicas:** Através de ferramentas digitais e instrumentos que possibilitam a reunião e o debate entre docentes e discentes (Facebook, Instagram e outros);
- **Aprendizagem Baseada em Problemas Orientada por Projetos:** Através do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, busca a integração dos conceitos teóricos, integrando-os à atividades práticas. Dessa forma, o estudante participa do processo de tomadas de decisão e constrói um aprendizado durante a realização de projetos;
- **Ensino Híbrido:** Permitirá, através de técnicas com a inversão de sala

de aula, *peer instruction* e/ou a utilização de um modelo Flex, Blended Misturado, Virtual Enriquecido e Modelo por rotação – variando cenários de aprendizado, além de oferecer ao estudante a oportunidade de adoção de uma postura ativa durante o processo de aprendizagem significativa.

Algumas ações pedagógicas estão previstas para acompanhar o desenvolvimento curricular, visando à aquisição das competências e habilidades por parte do estudante, dentro dos parâmetros programados e esperados:

- Avaliações 360° ou realizada pelos Pares, durante e após atividades em grupo;
- Reuniões sistemáticas de docentes, técnicos da área, coordenadores técnicos, orientador educacional e demais integrantes da equipe envolvidos no processo ensino- aprendizagem. As reuniões serão realizadas antes e ao final de cada Área Temática. Nestas reuniões, serão discutidos: o referencial das bases tecnológicas, a integração dos módulos que constituem o currículo, formato das ações e projetos para orientação do aprendizado e a adequação das técnicas e dos recursos às competências propostas.

Objetivo: discutir e avaliar os procedimentos e conhecimentos trabalhados, visando à melhoria da qualidade do ensino.

- Apoio técnico-pedagógico ao docente e ao estudante, sob a responsabilidade da equipe de profissionais que atuam na ETESB, incluindo o Orientador Educacional, o Psicólogo e o Coordenador Técnico do Curso, visando à melhoria dos processos e dos resultados.

Objetivo: garantir a melhoria contínua do Curso, sua adequação às exigências normativas específicas e a integração do estudante à comunidade escolar.

- Conselhos de Classe - estratégia a ser desenvolvida ao longo do curso e em etapas definidas previamente, com toda a equipe de Docente e de gestão pedagógica da ETESB ao término das atividades de concentração e de dispersão de cada etapa das áreas temáticas, ou quando convocado pelo Diretor.

Objetivo: apreciar os assuntos relativos à avaliação do rendimento, do comportamento e atitudes do educando e do processo ensino-aprendizagem com vistas à compreensão e desenvolvimento integral, preparação para o trabalho e formação profissional do estudante.

Conforme a norma em vigor, o referido curso utilizará 20% (vinte por cento) de sua carga horária em atividades não presenciais. Estas atividades são acompanhadas pelos docentes por meio de atividades individuais ou propostas em grupo, usando ferramentas assíncronas como filmes e vídeos com envio de links, podcasts, murais colaborativos (padlet), fóruns, blogs, mapas mentais colaborativos, estudos dirigidos, pesquisas, entre outros.

f) Educação inclusiva

A ETESB a partir da lei de cotas nas instituições em todos os níveis e modalidades de ensino se organiza para desenvolver uma política de inclusão, pautada em ações contínuas que possam subsidiar as questões de estrutura física e pedagógica, conforme a deficiência e necessidades educativas específicas.

Tem como objetivo abordar aspectos constitutivos à educação inclusiva no âmbito da formação do educando com necessidades educacionais especiais, indistintamente, considerando as especificidades de cada curso, analisando seus avanços, retrocessos e possibilidades durante sua trajetória de aprendizagem, dentro de um contexto de formação técnica profissionalizante, feita dia a dia, dentro de sala de aula, usando o bom senso, atenção e, principalmente, respeito com o estudante e com a educação técnica.

Antes do início das atividades pedagógicas, a partir da relação de matriculados e a presença de estudante que ingressou através das vagas ofertadas para Pessoas com Deficiência – PcD, a equipe técnica-pedagógica e os docentes se apropriam das deficiências apresentadas por esses estudantes, para que possam traçar estratégias que possibilitem o desenvolvimento das habilidades e competências curriculares, em consonância com os demais estudantes.

Os estudantes com deficiência recebem apoio da equipe técnico-pedagógica e do corpo docente durante todo o período da formação técnica, e as demandas para

comunidade do DF;

- adotar princípios básicos do SUS no atendimento ao público.

O Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Saúde Bucal da ETESB está organizado em regime modular, organizados da seguinte forma:

Módulo I: abrange a contextualização, a aproximação e o dimensionamento do problema: o perfil social do Técnico de Nível Médio de Técnico em Saúde Bucal e o seu papel no âmbito da equipe multiprofissional da rede básica do SUS.

Durante o Módulo I, os estudantes deverão ser treinados a usar ferramentas digitais, que serão utilizadas ao longo do curso e serem apresentados e ganharem familiaridade com os recursos que a FEPECS oferece (biblioteca, por exemplo).

Os estudantes terão contato com conceitos de iniciação científica e deverão participar de oficinas de interpretação e produção de textos, visando aprimoramento do letramento crítico e apreensão de linguagem técnica.

Módulo II: consiste em áreas temáticas e unidades educacionais que buscam desenvolver as competências de formação da qualificação profissional do Auxiliar em Saúde Bucal, no âmbito do reconhecimento, promoção e educação da saúde, prevenção e controle de doenças bucais, da recuperação da saúde bucal e na organização do processo de trabalho em saúde bucal.

Módulo III: constitui-se de áreas temáticas e unidades educacionais que tratam do desenvolvimento de competências no âmbito do reconhecimento, promoção e educação para a saúde bucal, da prevenção de doenças bucais, da recuperação e manutenção da saúde bucal e do planejamento de ações de saúde bucal em saúde coletiva

O estudante que for aprovado nos módulos I e II, perfazendo a carga horária de 774 (setecentos e setenta e quatro) horas, fará jus à qualificação profissional em Auxiliar de Saúde Bucal.

O estudante que for aprovado nos módulos I, II e III, perfazendo a carga horária de 1.664 (mil seiscentos e sessenta e quatro) horas, fará jus ao diploma de Técnico de Nível Médio de Técnico em Saúde Bucal.

IV. Critérios de avaliação

a) Das aprendizagens

O processo avaliativo adotado pela ETESB é processual e cumulativo, com caráter formativo, entendido como um instrumento de auxílio à aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento tanto do estudante quanto do docente. Os registros são feitos pelos docente em instrumentos específicos, correspondentes a cada unidade educacional.

O padrão de qualidade do trabalho escolar deve ser claro e transparente para todos. Questões relacionadas ao perfil de competências indispensáveis ao desempenho profissional, ao processo de ensino-aprendizagem, à organização do trabalho escolar, à formação das identidades e valores relacionados à organização curricular e, à função socializadora e cultural da Escola, constituem focos da avaliação.

A avaliação contempla aspectos quantitativos e qualitativos, com prevalência destes últimos. Nas fases de concentração e dispersão são adotadas diversas metodologias e instrumentos de avaliação, definidos no planejamento didático em duas etapas: nos temas, pelos respectivos docente e na unidade educacional, de forma integrada, pela correspondente equipe de docentes.

O resultado do processo de avaliação das competências desenvolvidas converge para o conceito – APTO ou NÃO APTO – ao final de cada unidade educacional. O rendimento inferior em cada fase encaminhará o estudante para a recuperação paralela e para a recuperação final da área temática, caso seja necessário.

Ao final de cada unidade curricular, após análise do processo de aprendizagem do estudante, os resultados devem ser expressos por meio de valores (notas) associadamente às menções conceituadas e operacionalmente definidas a seguir:

VALORES	CONCEITOS	APLICAÇÃO
7,0 a 10,0	Apto	O estudante adquiriu competências e saberes com desempenho desejado conforme o Plano de Curso.
0,0 a 6,9	Não Apto	O estudante não adquiriu competências e saberes com desempenho desejado conforme o Plano de Curso.

Para ser considerado APTO o estudante deverá ter mínimo de 70% (setenta por cento) de aproveitamento de cada Saber, conforme a tabela abaixo:

Percentual mínimo alcançado de cada Saber	SABERES		Mínimo obrigatório de Saber
70%	Saber – Ser	34%	23,8%
	Saber – Fazer	33%	23,1%
	Saber – Saber	33%	23,1%
	TOTAL	100%	70%

O conceito APTO compreende o alcance, pelo estudante, das competências propostas na unidade educacional. O estudante que for considerado NÃO APTO na recuperação final da área temática será reprovado.

A frequência considerada para efeito de aprovação é de 75% (setenta e cinco) do total de horas previstas no cronograma de horas distribuídas para os períodos de concentração e de dispersão de cada unidade educacional.

O estudante que tiver a frequência apurada entre 51% (cinquenta e um por cento) e 74% (setenta por cento) na(s) unidade(s) educacional (ais) de uma área temática, será encaminhado para recuperação final, ao término dessa área temática.

O estudante que tiver apurada a frequência abaixo de 50% (cinquenta por cento) estará reprovado na unidade educacional.

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem, o estudante é informado sobre o seu rendimento, participando ativamente do processo de avaliação, bem como dos estudos de recuperação paralela ou final que são planejados de modo a contemplar as necessidades individuais do educando.

Pela natureza dos cursos da área da saúde, sua intensidade e caráter sequencial dos conteúdos, não é permitida a dependência em unidades educacionais.

Recuperação

A recuperação tem como objetivo proporcionar aos estudantes que não obtiveram rendimento mínimo esperado uma nova oportunidade para promoção no currículo do curso.

De forma contínua, a recuperação é parte do processo de ensino e aprendizagem no decorrer dos temas que compõem cada unidade educacional de uma área temática. Ao final da área temática, após avaliação pelo Conselho de Classe, ela é oferecida para os estudantes considerados NÃO APTOS.

Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de dez pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida. Cada recuperação parcial acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o estudante estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

b) Das Práticas Profissionais em Serviço

Considerando a avaliação como uma atividade permanente e indissociável da dinâmica do processo ensino e aprendizagem, o acompanhamento do desenvolvimento do estudante nos períodos de dispersão dará continuidade às ações avaliadas no ambiente escolar. Nas duas situações, o estudante terá participação e evolução observadas e registradas em diário (frequência, conteúdos abordados, ações desenvolvidas e conceitos) e ficha própria de acompanhamento, que contempla as ações previstas para cada etapa e as respostas fornecidas durante a execução das atividades.

O estudante deverá demonstrar capacidade crescente para a resolução das situações de serviço, com base no perfil profissional delineado e nas competências e habilidades estabelecidas, recebendo um conceito para cada ação ou conjunto de

ações de complexidade variável.

O acompanhamento e a avaliação do desempenho do estudante durante as Práticas Profissionais em Serviço é realizado pelo docente ou por profissional de saúde com graduação na respectiva área, sob indicação, orientação e supervisão da ETESB.

Quando o estudante apresentar dificuldades na execução de determinadas tarefas no trabalho, a alternância constante entre ambiente escolar e de serviço, assim como a supervisão pelo docente e equipe técnica pedagógica da ETESB, propiciará a ele rever temas estudados e retornar à prática com novas percepções sobre os procedimentos de trabalho. Nesse sentido, tem-se concretizada a proposta de recuperação contínua ao longo do processo de ensino- aprendizagem.

O estudante que não apresentar comportamento profissional ético exigido pela profissão e não demonstrar o alcance das competências durante o desenvolvimento da Prática Profissional em Serviço será encaminhado ao NOE (Núcleo de Orientação Educacional) para acompanhamento continuado, enquanto for necessário.

Na Profissional em Serviço, a frequência exigida para aprovação é de 100% (cem por cento), pois essa atividade corresponde ao estágio curricular supervisionado. O estudante poderá justificar ausência em até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da PPS. Esta justificativa deverá ser apresentada na Secretaria de Curso em até 3 (três) dias úteis. Após análise e deferimento o estudante deverá fazer a reposição referente ao percentual justificado para completar os 100% (cem por cento) da frequência exigida na PPS.

c) Aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores

O aproveitamento de estudos e experiências relacionadas ao perfil profissional de conclusão será feito mediante reconhecimento dos processos formais de certificação profissional na área de saúde.

A experiência profissional anterior é considerada para a avaliação de competências em um determinado conteúdo, quando o estudante o requerer por sentir- se apto ou capacitado para o seu desenvolvimento.

O estudante deverá requerer o aproveitamento de estudos e/ou avaliação de competências dentro do prazo previsto no Regimento Escolar para que seja deferido pela Direção da ETESB e analisado pelos docentes da área, aos quais caberá a avaliação de competências e habilidades e a indicação de eventuais complementações e/ou nivelamento.

Os docentes que fizerem a análise do requerimento apresentarão relatório que será arquivado na Ficha Individual do Estudante, juntamente com os documentos que instruíram a solicitação.

No caso de estudantes que possuam Certificação de Módulos de Educação Profissional, o aproveitamento destes, para prosseguimento de estudos, se dará integralmente quando:

- a) houver equivalência de carga horária, de conteúdos e de atividades desenvolvidas na ETESB;
- b) a conclusão do Módulo tiver ocorrido a no máximo dois anos.

O estudante proveniente do exterior terá tratamento diferenciado de acordo com legislação específica para aproveitamento de estudos e/ou adaptação.

d) Institucional do curso

Conforme estabelecido no Artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, é necessário qualidade e transparência no processo de ensino-aprendizagem. Por isso a ETESB entende como uma exigência de controle de qualidade, no sentido de garantir princípios de desempenho esperados pela sociedade. Esta percepção é substancial, pois possibilita uma ação permanente e proativa sobre nossa missão, tendo consciência de que a avaliação é um instrumento de gestão, que permite acompanhamento constante, com reavaliação, para manter ou redirecionar as decisões e ações executadas, sempre com o objetivo de garantir uma educação pública, gratuita, com qualidade.

Será realizada periodicamente, no final de cada Módulo, recorrendo a questionários (ou outra ferramenta) ao corpo docente e discente com vistas a mensurar o trabalho desenvolvido pela Escola.

Após tabulados, os resultados serão analisados e discutidos no Conselho de Classe, com intuito de desenvolver estratégias para o aprimoramento do curso.

V. Critérios de certificação de estudos e diplomação

A ETESB expedirá o Diploma de Técnico de Nível Médio de Técnico em Saúde Bucal, do Eixo Tecnológico, Ambiente e Saúde, aos estudantes que concluírem com aproveitamento satisfatório o itinerário de formação para o exercício da profissão previsto nos módulos I, II e III do currículo do curso, bem como expedirá o Certificado de Qualificação Profissional em Auxiliar em Saúde Bucal, para os estudantes que concluírem apenas os Módulos I e II do mesmo Curso.

O Diploma de Técnico expressará claramente o título correspondente à habilitação profissional e o Certificado de Qualificação Profissional o título da ocupação certificada.

A ETESB registra os Diplomas e Certificados em instrumento próprio de Escrituração Escolar e encaminha a relação nominal dos concluintes que fizerem jus ao Diploma ao Órgão próprio do Sistema de Ensino do DF para publicação no Diário Oficial do Distrito Federal e registra no Portal de Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) informando as relações dos cursos técnicos; o mesmo é utilizado para registro e divulgação dos dados e validação dos diplomas dessa escola nos termos da legislação em vigor.

VI. Perfil profissional do egresso

A competência profissional dos trabalhadores da saúde tem como referência doutrinária a Reforma Sanitária Brasileira e o SUS, como estratégia de reordenação setorial e institucional (BRASIL, 1990).

O egresso deve possuir uma formação interdisciplinar que permita o diálogo com áreas afins do sistema de saúde e o trabalho participativo e equipes multiprofissionais, bem como dominar instrumentos, métodos e técnicas próprias de sua prática profissional.

Desta forma, o Curso Técnico de Nível Médio de Técnico em Saúde Bucal compromete desenvolver suas atividades acadêmicas em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos técnicos – CNCT/MEC de maneira que o egresso/profissional, sob supervisão do cirurgião-dentista, tenha as seguintes habilidades:

- auxiliar na promoção, prevenção e controle de doenças bucais;
- auxiliar atividades clínicas voltadas ao estabelecimento da saúde, estética e função mastigatória do indivíduo;
- participar de programas educativos voltados à saúde bucal;
- instrumentar o cirurgião-dentista;
- realizar toamadas radiográficas e fotográficas de uso odontológico;
- reliazar escaneamento intraoral;
- controlar estoques;
- supervisionar a manutenção dos equipamentos aplicando as medidas de biossegurança;
- proceder a limpeza e antisepsia do campo operatório, antes e após cirurgia;
- exercer suas competências em âmbito clínicos e hospitalares.

VII. Prática Profissional em Serviço

a) Organização

O curso não prevê o estágio curricular supervisionado, mas a Prática Profissional em Serviço, situação real de trabalho em diferentes situações vivenciadas, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais.

Com a experiência acumulada em mais de quarenta anos na realização de cursos

técnicos na área da saúde, a ETESB tem a certeza de que a vivência nos ambientes de serviço, ao longo do curso, garante uma aprendizagem mais significativa, possibilitando ao estudante refletir sobre suas práticas, relacionar saberes e desenvolver competências e habilidades na busca de soluções para situações diversas.

Considerando que a ETESB, por meio da sua mantenedora a FEPECS, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde, que integra a rede de serviços públicos de saúde, constitui um espaço para desenvolver as práticas profissionais, que durante a realização do curso tem carga horária total de 300 (trezentas) horas, divididas entre os módulos II e III.

A concepção educacional do currículo integrado para a operacionalização dos cursos da ETESB como forma de associar efetivamente o ensino e o trabalho, faz com que o ambiente de serviço seja tanto campo de aprendizagem como de exercício prático, adotando um processo educativo que ressalta o aprendizado pela descoberta, mediante uma ação metodológica problematizadora. O discente ora participante em laboratório da escola ou nos cenários da SES-DF, compreendidos como Unidade Básica de Saúde – UBS, Unidade de Pronto Atendimento – UPA, Hospitais Regionais e conveniados com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, estará devidamente paramentado com a utilização de equipamento de proteção (EPI's e EPC's) para a prática do ensino-aprendizagem, além das exigências sanitárias que se fizerem exigentes durante períodos de pandemias.

A vivência nos ambientes de serviço, ao longo do curso, garante uma aprendizagem significativa, possibilitando ao estudante refletir sobre suas práticas, relacionar saberes e desenvolver competências e habilidades na busca de soluções para situações diversas.

Objetivos

- Promover a efetiva integração entre ensino e prática profissional.
- Integrar a prática e a teoria no exercício da aprendizagem profissional.
- Favorecer a aprendizagem significativa e concreta relativa a área de trabalho.
- Estimular a ação reflexiva e criativa do estudante no contexto do mundo do trabalho.

Estratégias operacionais

A Prática Profissional em Serviço é programada a partir da elaboração conjunta, pela equipe de docentes da unidade educacional, de um cronograma de desenvolvimento curricular, no qual constam os temas que serão abordados no ambiente escolar, com sua respectiva carga horária, e seu desdobramento em atividades que serão desenvolvidas no ambiente de serviço. E logo após, são adotados os seguintes procedimentos de:

- identificação dos locais no âmbito do Distrito Federal que serão alvos das atividades práticas dos períodos de dispersão;

- identificação das unidades de saúde da SES/DF, instituições e/ou comunidades onde serão realizadas as ações de prática no trabalho, conforme o eixo temático de cada momento;
- elaboração de um mapa de distribuição dos estudantes pelos ambientes selecionados;
- orientação aos estudantes quanto aos objetivos e às atividades a serem executadas;
- acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes no ambiente de serviço, mediante ações de supervisão/preceptorial;
- avaliação contínua das ações realizadas pelo estudante no ambiente de serviço;
- efetivação de registros relativos ao desempenho do estudante em instrumentos próprios (diários, fichas de acompanhamento do desenvolvimento do estudante).

Nos períodos de dispersão, os estudantes estarão, no ambiente de serviço, acompanhados e sob orientação de um docente supervisor ou um preceptor do serviço devidamente capacitado pela escola para o exercício das atividades curriculares programadas para estas etapas.

A instituição acompanha todos os momentos de dispersão, mediante um processo de supervisão geral que integra os profissionais do Núcleo de Orientação Educacional, da coordenação técnica do curso e da Gerência de Cursos. Dessa forma, visa garantir o exercício das atividades profissionais de cada unidade educacional e a coleta de subsídios para novas programações e/ou realização de ajustes necessários das ações educacionais no ambiente de serviço.

O desenvolvimento das atividades práticas nos ambientes de serviço é realizado seguindo os indicadores estabelecidos no Caderno de Atividades do Docente.

b) Parcerias

Considerando que a ETESB, por meio da sua mantenedora, a FEPECS, é vinculada à Secretaria de Estado de Saúde, a rede de serviços públicos de saúde sempre se constituiu o principal espaço para o desenvolvimento das práticas em serviço, em geral superando o número de horas definidas em lei para essas

atividades.

Além das unidades de saúde da Secretaria de Estado de Saúde, outros prestadores de serviços odontológicos (sejam de prevenção, tratamento, diagnóstico ou recuperação) podem ser firmadas, ampliando assim as práticas com diferentes vivências profissionais. A ETESB dispõe de instalações e ambiente apropriados ao desenvolvimento das atividades deste curso, sendo parte desta estrutura organizada em sua sede e outra parte em ambientes destinados à prestação de serviços de saúde da SES/DF ou de unidades conveniadas à ETESB / SES / FEPECS, previamente selecionadas pela equipe da Escola.

Além das instalações internas na ETESB, considerando a adoção do currículo integrado e da metodologia da problematização para a operacionalização do currículo, torna-se imprescindível que os ambientes de serviço sejam campo externo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas programadas, pois estes favorecem a inserção do estudante na realidade do mundo do trabalho. Estas atividades serão realizadas nos serviços de atendimento odontológico de Unidades Básicas (UBS) e Especializadas (CEO) de Saúde da SES-DF ou de outras entidades prestadoras de serviços odontológicos, conveniadas com a escola.

Sendo assim, a ETESB não possui parcerias com instituições.

VIII. Referências

BRASIL. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 9.394, de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Resolução nº. 02/2020 CEDF** Arts. 71, 72, 73, 77, 206, 207.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Educação Profissional: Referenciais Curriculares Nacional da Educação Profissional de Nível Técnico. Área Profissional: Saúde**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica

(Semtec). **PCN + Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília:MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 4ª. ed. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº. 2.651, de 10 de outubro de 2017**. Dispõe sobre a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET- SUS). Brasília: MS, 2017.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA – ETESB/FEPECS. **Proposta Pedagógica**. Brasília:ETESB, 2017.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Lei 11.889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB. Diário Oficial da União:seção 1, DF, p. 2, 26/12/2008.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO nº 207, de 18 de junho de 2019. Reconhece e regulamenta o escaneamento intraoral pelo Cirurgião-Dentista e Técnico em Saúde Bucal.

a) Quadro Resumo da Matriz Curricular – Curso Técnico em Saúde Bucal

Instituição Educacional: Escola Técnica de Saúde de Brasília – ETESB							
Curso: Técnico de Nível Médio - Técnico em Saúde Bucal							
Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde							
Oferta: Forma Presencial							
MÓDULO	UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (hora)					
		Teórica		Prática Laboratorial	Prática Profissional	TOTAL	
		Pres	EaD	Sim	Sim		
I	Educando para a Saúde	Educação para a Saúde Segurança no trabalho e biossegurança nas ações de saúde Processo de trabalho em saúde coletiva Primeiros socorros Comunicação Numérica e escrita Metodologia científica	252		40	292	
Carga Horária do Módulo I			252		40	292	
II	Prevenindo e Controlando o Processo Saúde-Doença Bucal	Processo saúde-doença bucal e prevençãodas doenças bucais mais prevalentes Educação para saúde bucal Comunicando por meio da escrita técnicaMetodologia científica.	232		150	100	
	Participando doprocesso de recuperação da saúde bucal.	Atividades auxiliares para a recuperaçãoda saúde bucal Atuação em equipes integradas a programas de saúde Comunicando por meio de escrita técnica					
	Participando daorganização doprocesso de trabalho em saúde bucal	Processo de trabalho em saúde bucal Organização do serviço de atenção àsaúde bucal Registros escritos e comunicação técnica					
Carga Horária do Módulo II			232		150	100	482
Formação Intermediária: Auxiliar em Saúde Bucal			484		190	100	774
III	Prevenindo as doenças bucais e participando do processo de recuperação e manutenção da saúde bucal.	Prevenção das Doenças Bucais maisPrevalentes Atividades do TSB para a Recuperação eManutenção da Saúde Bucal Comunicação técnica em odontologia.	550		140	200	
	Participando dasAções de Saúde Bucal em Saúde Coletiva	Ações Educativas para a Promoção daSaúde Bucal Trabalho em Equipes de Saúde Bucal Atenção à Saúde Bucal em Saúde Coletiva.					
Carga Horária do Módulo III			550		140	200	890
Total da Carga horária			1034		330	300	1664
OBSERVAÇÕES:							
1. Horário de funcionamento da Instituição: 7h às 22h							
2. Turno e horário das aulas: matutino-7h45 às 12h/vespertino-13h45 às 18h/noturno-18h45 às 22h.							
3. O item 2 será definido no início de cada período letivo, observada a carga horária aprovada.							
4. As unidades curriculares do módulo III podem ser oferecidas em parcerias com instituições externas a SES-DF.							
5. Ao concluir os módulos I e II confere se a certificação intermediária em Qualificação Profissional de Auxiliar em Saúde Bucal.							
6. Ao concluir o módulo III confere diplomação de Técnico de Nível Médio de Técnico em Saúde Bucal.							

Legenda: Pres - presencial; EaD - Educação a Distância; Sim - Simulada

b) Ementas

Módulo I - Carga Horária: 292h

Área Temática I – Educando para a Saúde

Unidades educacionais:

1. Educação para a saúde;
2. Segurança no trabalho e biossegurança nas ações de saúde;
3. Processo de trabalho em saúde coletiva;
4. Primeiros socorros;
5. Comunicação numérica e escrita;
6. Metodologia científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo: Manual: Educando em Saúde: planejando as Ações Educativas – Teoria e prática – manual de Operacionalização das Ações Educativas no SUS – São Paulo, 2001.

Brasil, Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>.

Oficina de Educação em Saúde e Comunicação: Fundação Nacional da Saúde, 2001.

Brasil, Ministério da Saúde: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/drogas2.swf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. Temático Promoção da Saúde IV-Brasília: Organização PanAmericana de Saúde, 2009.60p.:il. (Painel de Indicadores do SUS,6). Brasil, Ministério da Saúde.

Boletim SISVAN: Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição – CGPAN Ministério da Saúde – MS Boletim Nº 13 - Junho/2011. Disponível em: http://nutricao.saude.gov.br/sisvan.php?conteudo=boletim_sisvan.

Chapadeiro, Cibele Alves. A família como foco da atenção primária à saúde. Nescon UFMG/2012.

Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde -Brasília: Funasa, 2007.

Rio de Janeiro. SMS-RJ. Manual técnico de educação em saúde bucal / Claudia Márcia Santos Barros, coordenador. – Rio de Janeiro : SESC 2012.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Huddleston SS, Ferguson S. Emergências clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação. 3 ed. Práxis. Fortes PAC. Ética e Saúde- questões éticas deontológicas e legais: tomada de decisões e autonomia e direitos do paciente. São Paulo. EPU, 2002. Pires MTB; Starling SV. Manual de urgências em pronto socorro. Guanabara Koogan 8 ed., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATLS – Suporte Avançado de Vida no Trauma. 8°. Edição. Chicago, IL. 2009

Angerami-Camon VA. A ética na saúde. Editora Pioneira, 2003.

Bennett JC; Plum F. Cecil: tratado de medicina interna. Guanabara Koogan 2 ed., 2004.

BLS for healthcare providers. American Heart Association. 3A. edição. 2006 Gray, H; Goss, C M. Anatomia, 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Sobotta, J; Becher, H. Atlas de anatomia humana, 19ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência, São Paulo, Editora Loyola, 2005.

LAKATOS, E. Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica.

São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. Projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico; elaboração

de trabalhos na graduação.-6 edição-São Paulo: Atlas, 2003

CERVO, A. L. & Bervian, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIZZOTI, A. A pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo, Ed. Cortez, 1995.

SOLOMON, DV. Como fazer uma monografia, 4. ed, São Paulo : Martins Fontes, 1996.

Módulo II - Carga Horária: 382h + 100 h (Prática Profissional em Serviço)

Área Temática 1 – Prevenindo e controlando o processo de saúde-doença bucal

Unidades Educacionais:

1. Processo saúde-doença bucal e prevenção das doenças bucais mais prevalentes;
2. Educação para a saúde bucal;
3. Comunicação por meio de escrita técnica;
4. Metodologia Científica.

Área Temática 2 – Participando do processo de recuperação da saúde bucal

Unidades Educacionais:

1. Atividades auxiliares para a recuperação da saúde bucal;
2. Atuação em equipes integradas a programas de saúde;
3. Interpretação e produção textual técnico.

Área Temática 3– Participando da organização do processo de trabalho em saúde bucal

Unidades Educacionais:

1. Processo de trabalho em saúde bucal;
2. Organização do serviço de atenção à saúde bucal;
3. Interpretação e produção textual técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO F.,G. Bogliolo: Patologia Geral. Guanabara Koogan, 1998/2004.

MONTENEGRO & FRANCO. Patologia processos gerais. São Paulo : Atheneu , 1995/1999.

ROBBINS, COTRAM & KUMAR. Fundamentos de Robbins: Patologia Estrutural e Funcional. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan 1996/2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRAM, KUMAR & ROBBINS. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro : Guanabara- Koogan, 1975/2000.

KUMAR,V., CONTRAN,R.S.; ROBBINS,S.L. Patologia Básica, 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

RUBIN,E.; & FARBER,J.L.; Patologia. Rio de Janeiro: Interlivros/Guanabara Koogan, 1990/2002.

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; WHITE, D. H. Atlas colorido de patologia oral clínica. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

REICHARD, P. A; PHILIPSEN, H. P. Patologia bucal. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVERY, J.K. Fundamentos de Histologia e Embriologia Bucal. Uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2ª. Ed. 2001.

KATCHBURIAN, E. & ARANA V. Histologia e Embriologia Oral. São Paulo: Ed. Guanabara Koogan

– Grupo Gen, 3ª. Ed. 2012

TEM CATE, A. R. Histologia Bucal, Edta. Guanabara Koogan, 5ª. Ed. Rio de Janeiro, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHASKAR, S.N; Histologia e Embriologia Oral de Orban, 5ª. Edição, Artes Médicas. São Paulo: 1997

COSTACURTA, L. Anatomia Microscópica Buco-Dental Humana, Atheneu & Edusp, São Paulo: 1979

KUCHINSKI, F.B. Histologia Dental e Periodontal, 8ª. Edição, Edta. Graftipo, São Paulo: 1999

MJÖR, I. A. & FEJERSKOV, O. Embriologia e Histologia Oral Humana, Edta. Médica

Panamericana, São Paulo: 1990

MOORE, Keith; PERSAUD, TVN. Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 543p. ISBN 8527705532.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRABULSI, L. R. et al. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 1998/2004.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A H.; POBER, J. S. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Revinter/Elsevier, 1995/2005.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A H.; POBER, J. S. Imunologia Básica. Rio de Janeiro: Elsevier.

NEVES, D. P. Parasitologia humana. São Paulo: Atheneu, 1988/2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAWETZ E et al. Microbiologia médica. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S. ; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Ed.Elsevier, 2006.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 1999/2007.

REY, L. Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992/2002.

STITES, D. P.; TERR, A I. Imunologia básica. Rio de Janeiro: PHB/Guanabara Koogan.

1992/2004.

Módulo III - Carga Horária: 690h + 200h (Prática Profissional em Serviço)

Área Temática 1 –

Prevenindo as doenças bucais e participando do processo de recuperação e manutenção da saúde bucal

Unidades Educacionais:

1. Prevenção das doenças bucais mais prevalentes;
2. Atividades do TSB para recuperação e manutenção da saúde bucal;
3. Comunicação técnica em odontologia.

Área Temática 2 – Participando das ações de saúde bucal em saúde coletiva

Unidades Educacionais:

1. Ações educativas para a promoção da saúde bucal;

2. Trabalho em equipes de saúde bucal;
3. Atenção à saúde bucal em saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, S.M. DE SOARES, D.A.; CORDONI JUNIOR, L. Bases da saúde coletiva. Curitiba: UEL, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. D.O.U. Decreto 7508/11 | Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011.

PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva. Porto Alegre: Artmed. 2003.

PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva. São Paulo: Santos, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, J.L.F; PERES, M.A. Fundamentos de Odontologia – Epidemiologia da Saúde Bucal.

Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pesquisa_saude_bucal.

BRASIL .Ministério da Saúde. Renases, 2012, disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_acoes_saude.pdf

BRASIL, Ministério da saúde. DAB SIA BSUS. Guia de Operacional Básico, 2013. Disponível em http://www2.datasus.gov.br/SIAB/siab/downloads/GuiaOperacionalBasicoSIAB2013_V3.pdf

KRIGER, L. Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL,GM MINISTÉRIO DA SAÚDE- LEI COMPLEMENTAR Nº 141, DE 13 DE JANEIRO DE 2012.

Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo;

revoga dispositivos das Leis nos 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/LCP/Lcp141.htm

CAMPOS, GWS, et. al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIOVANELLA, L (org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora -FIOCRUZ, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes>.

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. 3ª edição. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

CARVALHO B, Martin GB, Cordoni Junior L. A Organização do Sistema de Saúde no Brasil. In: Andrade SV, Soares DA, Cordoni Junior L (orgs.). Bases da saúde coletiva. Londrina; UEL; 2001:27-56.

DIMITROV P. Chegamos a 2000 D.C. e a saúde para onde vai? O Mundo da Saúde 2000; 24(1) 19-30.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1973/2002.

BALDO, M.V.C.; REGATÃO, M.C. Fisiologia Oral: Fundamentos de Odontologia. São Paulo: Editora Santos, 2013.

KRIGER, L; MOYSÉS, SJ; MOYSÉS, S.T. Fisiologia Oral. . São Paulo: Editora Artes Médicas, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Fisiologia Humana e Mecanismo das Doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SINGI, G. Fisiologia para Odontologia: Um guia prático para o cirurgião-dentista atender seus pacientes com segurança. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E.. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

1998.

CONSTANZO, L. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999/2004

LASCALA, N.T.; MOUSSALI, N.H. Compêndio Terapêutico Periodontal. São Paulo: Artes Médicas, 1993/1999.

IX. MÓDULO I

ÁREA TEMÁTICA I – EDUCANDO PARA SAÚDE

UNIDADE EDUCACIONAL – Educação para a saúde

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os meios de comunicação adotados na promoção da educação em saúde.
- Conhecer as ferramentas didático- pedagógicas utilizadas no processo de promoção da educação em saúde.
- Conhecer as ferramentas de busca de informação acerca da educação em saúde.
- Conhecer métodos para a promoção do autocuidado (físico e mental).
- Identificar e avaliar riscos do tabagismo, etilismo, dependência química e automedicação para a saúde do cliente/comunidade.
- Reconhecer a importância da preservação do meio ambiente para a manutenção da vida.
- Conhecer os fundamentos de higiene, saneamento, nutrição e profilaxia em saúde.
- Conhecer as principais doenças infecto-contagiosas e/ou infectoparasitárias;
- Conhecer os processos técnicos para a prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas e/ou crônicas.
- Conhecer métodos de planejamento familiar e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.
- Conhecer e correlacionar a importância política, social e psicológica do trabalho, com a vida e a saúde do homem na sociedade.
- Conhecer os princípios da Psicologia, Ética e Bioética que regem as relações no trabalho em saúde e a vida em sociedade.

HABILIDADES

- Executar processos de educação em saúde.
- Construir e adotar materiais e recursos didáticos para a promoção da educação em saúde.
- Utilizar técnicas diversificadas de busca da informação para o processo de educação em saúde.
- Promover o autocuidado físico e mental.
- Promover ações de saúde para a prevenção e eliminação do tabagismo, etilismo, dependência química e automedicação.
- Aplicar os fundamentos de higiene, nutrição e profilaxia para a promoção da saúde do cliente/ comunidade.
- Aplicar as medidas e técnicas relativas à seleção, descarte e reciclagem do lixo.
- Promover ações de saúde para a prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas, infecto-parasitárias e crônicas.
- Promover orientação quanto a adoção do planejamento familiar e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ao cliente/comunidade.
- Interagir proativamente com o cliente/comunidade e equipes profissionais de saúde amparado nos fundamentos de cidadania e solidariedade humana.
- Adotar no ambiente de serviço em saúde uma postura profissional fundamentada nos princípios das relações humanas relacionadas à psicologia, ética e bioética.

BASES TECNOLÓGICAS

- Princípios de comunicação e educação.
- Processos didáticos e metodológicos para a educação em saúde.
- Técnicas e instrumentos pedagógicos de abordagem e sensibilização para a educação em saúde. Informação em saúde: fontes, técnicas e ferramentas de busca; Métodos de autocuidado em saúde (físico e mental).
- Nutrição em saúde.
- Psicologia em saúde.
- Desenvolvimento sustentável do meio ambiente.

- Saneamento básico e do meio ambiente: ar, água, lixo, habitações e locais de trabalho; seleção, descarte e reciclagem de lixo.
- Prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas e infecto-parasitárias.
- Noções de imunização.
- Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso.
- Doenças sexualmente transmissíveis.
- Cidadania e solidariedade nas relações do serviço de saúde e comunidade.
- Relações humanas na vida e no trabalho: princípios de Psicologia, Ética e Bioética.

UNIDADE EDUCACIONAL – Segurança no trabalho e biossegurança nas ações de saúde

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e avaliar os riscos a saúde e suas consequências nos ambientes de serviço.
- Conhecer processos e técnicas de orientação e educação para a segurança no trabalho e biossegurança.
- Decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho identificadores dos equipamentos de proteção individual (EPI) e dos equipamentos de proteção coletiva (EPC) indicados.
- Conhecer as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho.
- Identificar doenças relacionadas ao ambiente e aos processos de trabalho em saúde assim como as respectivas ações preventivas.
- Identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao fogo.
- Conhecer e avaliar técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluidos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamento na área da saúde. Conhecer as fontes de contaminação radioativa para a prevenção e controle dos danos provocados pelas radiações ionizantes.
- Conhecer os princípios e procedimentos éticos que devem ser adotados nas questões de risco a saúde nos ambientes de serviço e notificação de incidentes

que afetem a si próprio ou a terceiros.

HABILIDADES

- Identificar nos ambientes de serviço em saúde fatores de risco a si próprio e ao cliente/paciente.
- Atuar como agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral.
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho na sua área de atuação na saúde.
- Utilizar os EPIs de acordo com as normas técnicas especificadas.
- Manter os EPC em condições de uso.
- Utilizar e operar equipamentos de trabalho de acordo com os princípios de segurança provendo sua manutenção preventiva.
- Utilizar procedimentos adequados de prevenção e combate ao fogo.
- Aplicar técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos e químicos.
- Aplicar normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho para proteção da sua saúde e a do cliente / paciente.
- Realizar limpeza e/ ou desinfecção terminal e concorrente dos ambientes de trabalho.
- Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos químicos e radioativos segundo as normas de biossegurança.
- Aplicar medidas de segurança no armazenamento, transporte e manuseio de produtos.
- Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à saúde e segurança no trabalho que envolva a si próprio ou a terceiros.

BASES TECNOLÓGICAS

- Saúde e Segurança no Trabalho.
- Prevenção de acidentes do trabalho; Causas e Formas.
- Fatores de risco no trabalho – Classificação.

- Técnicas e processos pedagógicos de educação para a segurança e biossegurança nos locais de trabalho em saúde.
- EPIs e EPCs – tipos, uso, legislação.
- Códigos e símbolos específicos de SST – Saúde e Segurança no Trabalho.
- Epidemiologia da morbidade do trabalho.
- CCIH.
- CIPA – organização.

UNIDADE EDUCACIONAL – Processo de trabalho em saúde coletiva

COMPETÊNCIAS

- Aos direitos do usuário dos serviços de saúde encaixa-se:
- conhecer as políticas de Saúde e Cidadania identificando suas possibilidades de atuação como cidadão e como profissional nas questões de saúde;
- reconhecer os direitos do cidadão relativos à saúde;
- identificar as organizações sociais existentes na comunidade;
- correlacionar as necessidades humanas básicas com as necessidades de saúde do cliente/paciente/comunidade;
- reconhecer o direito das minorias étnicas e dos portadores de necessidades especiais à assistência em saúde;
- conhecer as estratégias empregadas pela população local para viabilizar o atendimento das necessidades de saúde;
- conhecer e identificar registros relativos à pesquisa do perfil de saúde de sua região;
- conhecer os riscos de iatrogenias na execução de procedimentos técnicos; de forma a eliminar ou reduzir os danos ao cliente/comunidade.

HABILIDADES

- Identificar as estruturas e a organização do trabalho em saúde existente na comunidade em que atua.
- Atuar no serviço de saúde amparado pelos princípios e legislação que ampara os seus usuários.

- Registrar ocorrências e serviços realizados, inclusive utilizando ferramentas de informática, com a finalidade de facilitar a prestação de informações ao cliente/paciente, a outros profissionais e ao sistema de saúde.
- Utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde, objetivando a administração de conflitos e a viabilização de consenso.
- Empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de saúde.
- Estimular e promover a organização social da comunidade para a resolução de problemas relativos à saúde.
- Divulgar aos clientes/pacientes as organizações sociais existentes na comunidade.
- Promover e priorizar o acesso das minorias étnicas e dos portadores de necessidades especiais à assistência em saúde.
- Planejar e organizar seu trabalho tendo como ponto de partida a pesquisa do perfil de saúde de sua região.
- Promover ações que eliminem ou reduzam os riscos de danos de iatrogenias na execução de procedimentos técnicos.

BASES TECNOLÓGICAS

- O Sistema e as Políticas de Saúde no Brasil.
- Direitos e deveres do cliente.
- Legislação Trabalhista e Previdenciária.
- Vigilância Epidemiológica.
- Carta dos Direitos do Paciente, proposta no Manual da Comissão Conjunta de Acreditação de Hospitais para a América Latina e Caribe.
- SUS – Sistema Único de Saúde.
- Direitos do cliente aos serviços de saúde.
- Protocolos dos programas institucionais de promoção da saúde e da qualidade de vida.
- Estrutura e funcionamento das organizações sociais (ONGs).
- Ética e trabalho: a questão dos meios e dos fins no trabalho em saúde, conflitos entre dimensão pública e privada da ética e da bioética.
- Padrões de qualidade em prestação de serviços em saúde.
- Sistema de informação e registro em saúde.

- Política Nacional de Humanização (PNH).
- Estrutura funcional dos ambientes de trabalho em saúde.
- Trabalho em equipe: comunicação interpessoal e psicologia comportamental.

UNIDADE EDUCACIONAL – Primeiros socorros

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as diferentes partes do corpo humano.
- Atuar como cidadão e profissional de Saúde na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento médico.
- Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.
- Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz, o mais rapidamente possível.

HABILIDADES

- Identificar as partes do corpo humano e suas respectivas funções.
- Prestar primeiros socorros à vítimas de acidentes ou mal súbito observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento.
- Providenciar socorro médico e/ou realizar imobilização e transporte adequado da vítima.
- Proceder às manobras de ressuscitação cardiopulmonar sempre que indicado.

BASES TECNOLÓGICAS

- Anatomia e fisiologia básica.
- Epidemiologia do trauma.
- Avaliação inicial da vítima.
- Prioridades no atendimento.
- Identificação: da parada respiratória; da parada cardíaca; do estado de choque.
- Técnicas de: reanimação cardiopulmonar e controle de hemorragias.

- Atendimento de emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento.
- Imobilização de fraturas, luxações e entorses.
- Transporte de acidentados.
- Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade.

UNIDADE EDUCACIONAL – Comunicação numérica e escrita

COMPETÊNCIAS

- Dominar operações de soma, subtração, divisão e multiplicação.
- Compreender o conceito de porcentagem.
- Aprimorar o saber sobre porcentagens.
- Ampliar qualitativamente a compreensão e interpretação de textos.
- Ampliar qualitativamente a produção de textos.

HABILIDADES

- Registrar adequadamente os sinais vitais do paciente.
- Cálculo do IMC dos pacientes.
- Anotar dados destinados a estudos epidemiológicos.
- Compreender informações numéricas de estudos sócio demográficos.
- Interpretar dados quantitativos relacionadas à saúde pública.
- Transmitir adequadamente informações relacionadas ao processo de trabalho para a unidade curricular de uma mesma equipe.
- Registrar de forma clara passos do processo de trabalho.
- Compreender instruções relacionadas ao processo de trabalho.
- Compreender informações numéricas de estudos sócio demográficos.
- Realizar resumos e resenhas sobre artigos e/ou filmes.

BASES TECNOLÓGICAS

- Exercícios contextualizados sobre o uso da matemática em saúde.
- Leitura e discussão de temas, a partir da leitura de textos.
- Realização de resumos a partir da leitura de textos técnicos.
- Supervisão da produção de material escrito.
- Incentivo à leitura lúdica.

UNIDADE EDUCACIONAL – Metodologia científica

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as diferentes metodologias de pesquisas científicas.
- Saber o que é um levantamento bibliográfico.
- Conhecer as bases de dados de referências bibliográficas.
- Conhecer a importância dos unitermos.
- Conhecer as etapas exigidas para um projeto de estudo.

HABILIDADES

- Compreender a pirâmide de evidência científica.
- Identificar os tipos metodológicos utilizados em pesquisas científicas.
- Analisar qualitativamente a metodologia dos estudos.
- Compreender os méritos e vícios das metodologias utilizadas nas pesquisas científicas.
- Operar ferramentas de pesquisas bibliográficas.
- Saber usar os operadores booleanos para pesquisas bibliográficas.
- Saber referenciar adequadamente os a fonte das informações usadas durante pesquisa bibliográfica.

BASES TECNOLÓGICAS

- Pesquisa de unitermos.
- Pesquisa simples de artigos em base de dados.
- Pesquisa de artigos, em base de dados, através de diferentes unitermos e

operadores booleanos.

- Exercícios para leitura e identificação metodológica de trabalhos científicos.

X. MÓDULO II

ÁREA TEMÁTICA 1 – PREVENINDO E CONTROLANDO O PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA BUCAL

UNIDADE EDUCACIONAL – Processo saúde-doença bucal e prevenção das doenças bucais mais prevalentes.

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer a etiologia das doenças bucais mais prevalentes.
- Conhecer os meios e métodos de prevenção das doenças bucais mais prevalentes.
- Conhecer as técnicas de autocuidado e de procedimentos profissionais para a prevenção das doenças bucais mais prevalentes.

HABILIDADES

- Aplicar métodos de prevenção das doenças bucais mais prevalentes.
- Orientar indivíduos ou grupos para a adoção de atitudes e cuidados que possam prevenir as doenças bucais mais prevalentes.

BASES TECNOLÓGICAS

- Etiologia da cárie dentária e da doença periodontal.
- Métodos de controle da placa bacteriana: Técnicas de higienização bucal; Técnicas de evidênciação e prevenção da placa bacteriana.
- Controle da dieta.
- Dinâmica de instalação e progressão das doenças bucais mais prevalentes.
- Substâncias auxiliares no combate à cárie dentária (flúor, selantes, etc).

UNIDADE EDUCACIONAL – Educação para a saúde bucal

COMPETÊNCIAS

- Compreender o processo educativo como dinâmico e contínuo.
- Correlacionar a utilização do flúor com a prevenção da cárie dental.
- Analisar os efeitos da higiene bucal na prevenção da cárie e da doença periodontal.
- Relacionar e reconhecer a importância do saneamento básico, da educação, da fluoretação da água de abastecimento e demais métodos de prevenção em saúde bucal.
- Definir técnicas de comunicação adequadas à educação para a saúde bucal.
- Compreender os princípios didáticos e pedagógicos da educação para saúde bucal.
- Compreender os princípios psicológicos que influenciam atitudes e comportamentos voltados para saúde bucal.

HABILIDADES

- Realizar ações educativas e de multiplicação do conhecimento centradas na realidade e visando à promoção da saúde bucal individual e coletiva.
- Demonstrar as práticas da higiene bucal.
- Comunicar-se de maneira clara, utilizando linguagem acessível, adequada à clientela.
- Utilizar recursos audiovisuais na educação para a saúde bucal.
- Comunicar-se de maneira empática, não autoritária.

BASES TECNOLÓGICAS

- Métodos e técnicas para a educação em saúde bucal, individual e coletiva, centrada na realidade.
- Técnicas de comunicação em grupo.
- Técnicas de higiene bucal e orientação em relação à dieta.
- Ações básicas de promoção à saúde bucal: Saneamento básico, Educação para a saúde bucal, Importância da Fluoretação da água de abastecimento, Higiene e

profilaxia.

- Processo de comunicação.
- Fatores pedagógicos e psicológicos para a motivação no processo educativo.
- Métodos, recursos e criatividade para a educação para a saúde bucal.
- Processo educativo contextualizado.

UNIDADE EDUCACIONAL – Comunicação por meio de escrita técnica.

COMPETÊNCIAS

- Ampliar qualitativamente a compreensão e interpretação de textos científicos.
- Ampliar qualitativamente a produção de textos fazendo uso de linguagem técnica.

HABILIDADES

- Interpretar textos científicos.
- Realizar resenhas e resumos de textos científicos.
- Sumarizar informações a partir da análise de diferentes fontes científicas.
- Registrar adequadamente informações num odontograma.
- Registrar, fazendo uso de linguagem técnica, informações sobre diagnóstico, planejamento e tratamento realizado.

BASES TECNOLÓGICAS

- Textos científicos de odontologia.
- Exercícios de escrita a partir da leitura de diferentes textos científicos.
- Notação dentária.
- Descrição de situações clínicas através de uso de terminologia técnica odontológica.

UNIDADE EDUCACIONAL – Metodologia científica

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as etapas para um projeto de intervenção.
- Identificar as necessidades em saúde bucal de uma instituição.
- Desenvolver metodologia na construção de projetos de intervenção.

- Realizar pesquisa bibliográfica.

HABILIDADES

- Construir questionários para diagnóstico de uma realidade.
- Desenvolver termo de consentimento Livre esclarecido.
- Delimitar os objetivos (gerais e específicos) de um projeto de intervenção.
- Pesquisar artigos relacionados às ações de um projeto de intervenção.
- Desenvolver formas de avaliação pré e pós projeto de intervenção.

BASES TECNOLÓGICAS

- Acesso a questionários estruturados e abertos.
- Reconhecimento das questões utilizadas na identificação da realidade de instituições.
- Bioética envolvida nas pesquisas.
- Comitê de Ética e pesquisa.

MÓDULO II

ÁREA TEMÁTICA 2 – PARTICIPANDO DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA SAÚDE BUCAL

UNIDADE EDUCACIONAL – Atividades auxiliares para a recuperação da saúde bucal

COMPETÊNCIAS

- Correlacionar os conhecimentos de anatomia com o funcionamento do sistema estomatognático.
- Conhecer a anatomia e a fisiologia facial, bucal e dental.
- Compreender os manuais de instalação e operação de equipamentos e de manipulação e utilização de materiais.
- Identificar aspectos de defesa do organismo e suas relações com o processo saúde-doença.
- Conhecer as principais patologias das estruturas bucais e suas fases de manifestação, de acordo com o ciclo vital.

- Conhecer a cronologia da erupção dentária.
- Conhecer os princípios de ergonomia e biossegurança nas atividades auxiliares.
- Compreender as diferentes fases do desenvolvimento psicológico e suas relações com o manejo do cliente.
- Conhecer as técnicas de confecção de modelos odontológicos.
- Identificar e caracterizar os materiais, instrumentos e equipamentos, necessários à moldagem e confecção de modelos odontológicos.
- Conhecer e interpretar tabelas e protocolos utilizados em radiologia odontológica.
- Reconhecer e monitorar os riscos radioativos para si, para o cliente e para o ecossistema.
- Conhecer os princípios e fundamentos da radiologia odontológica.
- Conhecer a anatomia facial, bucal e dental.
- Conhecer as técnicas de processamento, montagem e arquivamento de películas.
- Compreender os princípios e a importância do trabalho em equipe.
- Conhecer as principais especialidades odontológicas.

HABILIDADES

- Preparar o paciente para o atendimento odontológico.
- Realizar procedimentos de instrumentação junto à cadeira odontológica, segundo os princípios da ergonomia.
- Manipular materiais de uso odontológico.
- Interpretar e utilizar a notação dentária.
- Desenvolver as atividades segundo os princípios do trabalho em equipe.
- Desenvolver o trabalho auxiliar segundo os princípios de ergonomia e biossegurança.
- Utilizar os materiais, instrumental e equipamentos adequados à moldagem e confecção do modelo odontológico.
- Realizar as técnicas de vazamento de moldes.
- Executar o processamento de radiografias intra-orais.
- Montar e arquivar as películas radiográficas.
- Identificar e utilizar equipamentos de proteção individual em radiologia.

- Identificar instrumentais das especialidades odontológicas.

BASES TECNOLÓGICAS

- Notação dentária.
- Odontogênese e cronologia de erupção dentária.
- Fundamentos da Estomatologia.
- Princípios de patologia bucal: Patologias bucais mais prevalentes.
- Relação com o estado de saúde geral.
- Fatores de risco ao desenvolvimento de doenças bucais.
- Princípios ergonômicos na realização de procedimentos de recuperação e controle em saúde bucal.
- Materiais, instrumentais e equipamentos de uso odontológico.
- Noções sobre as especialidades odontológicas e o seu nível de atuação.
- Técnicas de acolhimento e manejo do cliente de acordo com o ciclo vital.
- Técnicas de desenvolvimento de destreza manual.
- Registro de dados.
- Ética aplicada.
- Princípios de Ergonomia.
- Biossegurança.
- Fundamentos e técnicas de vazamento de moldes para obtenção de modelos de estudo.
- Tratamento e cuidados do molde.
- Técnicas de utilização, possibilidades e limites em materiais, equipamentos e instrumentais para a confecção de modelos de estudo.
- Conceitos e princípios básicos de anatomia dental.
- Metodologias de construção de modelos de estudo.
- Fundamentos e princípios de Radiologia.
- Conhecimento sobre equipamentos e materiais de uso em radiologia odontológica.
- Técnicas de processamento, montagem de arquivamento de películas radiográficas.
- Anatomia e fisiologia da face, boca e dos dentes.

- Princípios de Segurança do Trabalho em Radiologia.

UNIDADE EDUCACIONAL – Atuação em equipes integradas a programas de saúde

COMPETÊNCIAS

- Conhecer as atividades de atenção à saúde bucal em ações específicas e ou integradas com outras áreas de atenção à saúde.

HABILIDADES

- Integrar equipes de execução de programas de saúde bucal.
- Registrar de forma adequada os principais problemas de saúde bucal de uma comunidade.

BASES TECNOLÓGICAS

- Princípios do acompanhamento no desenvolvimento de ações de atenção em saúde bucal.
- Noções do desenvolvimento de ações intersetoriais em saúde;
- Registro de dados.
- Noções básicas da inserção das ações de saúde bucal em ações de Saúde Coletiva.
- Índices Epidemiológicos.

UNIDADE EDUCACIONAL – Comunicando por meio de escrita técnica

COMPETÊNCIAS

- Ampliar qualitativamente a compreensão e interpretação de textos científicos.
- Ampliar qualitativamente a produção de textos fazendo uso de linguagem técnica.
- Ampliar qualitativamente o registro de informações técnicas relacionadas à saúde bucal.

HABILIDADES

- Interpretar textos científicos.
- Realizar resenhas e resumos de textos científicos.

- Sumarizar informações a partir da análise de diferentes fontes científicas.
- Registrar adequadamente informações num odontograma.
- Registrar, fazendo uso de linguagem técnica, informações sobre diagnóstico, planejamento e tratamento realizado.

BASES TECNOLÓGICAS

- Textos científicos em odontologia.
- Exercícios de escrita a partir da leitura de diferentes textos científicos.
- Notação dentária.
- Descrição de situações clínicas através de linguagem técnica voltada à odontologia.

MÓDULO II

ÁREA TEMÁTICA 3 – PARTICIPANDO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE BUCAL

UNIDADE EDUCACIONAL – Processo de trabalho em saúde bucal

COMPETÊNCIAS

- Contextualizar a saúde bucal, considerando os aspectos políticos, socioeconômicos, culturais e ambientais.
- Conhecer os preceitos e modelos de atenção em saúde bucal.
- Correlacionar os aspectos da cidadania e da ética à promoção da saúde bucal.
- Conhecer as ações de atenção à saúde bucal segundo princípios ergonômicos e da segurança do trabalho.
- Interpretar os dispositivos legais que regem o trabalho do profissional de nível médio da Saúde Bucal.
- Identificar as funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho em Saúde Bucal.
- Identificar rotinas, protocolos de trabalho, instalação e equipamentos.
- Conhecer os princípios de trabalho em equipe.
- Conhecer as entidades de classe e as organizações de interesse da área de

saúde bucal.

HABILIDADES

- Aplicar os princípios de trabalho em equipe.
- Atuar segundo os princípios do trabalho em equipe na atenção à saúde bucal.
- Aplicar princípios éticos no relacionamento com clientes e fornecedores, identificando e administrando conflitos para eficácia dos resultados.
- Aplicar os princípios e normas legais e de conduta ética profissional.
- Aplicar procedimentos que evitem a ocorrência de iatrogenias.
- Aplicar princípios ergonômicos e de biossegurança nas ações de atenção à saúde bucal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fatores determinantes do processo de saúde-doença bucal.
- Políticas de saúde bucal.
- Estudo da realidade da região geoeconômica em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais.
- Modelos de atenção em saúde bucal.
- Princípios e normas do exercício profissional dos Auxiliares e Técnicos de Nível Médio em Saúde Bucal.
- Código de Ética Odontológico.
- Entidades de Classe (associações de classe, conselhos e sindicatos).
- Ergonomia em Odontologia: Cargas de trabalho; Posições de trabalho; Riscos ocupacionais na prática odontológica.
- Princípios do trabalho em equipe.
- Doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica: Controle e prevenção.

UNIDADE EDUCACIONAL – Registros Escritos e Comunicação Técnica

COMPETÊNCIAS

- Ampliar qualitativamente a integração multiprofissional através da escrita.
- Expressar claramente, através de linguagem técnica, a descrição de

procedimentos odontológicos.

- Ampliar qualitativamente o registro de informações técnicas relacionadas à saúde bucal.

HABILIDADES

- Produzir textos descrevendo processo de tratamento odontológico.
- Registrar, através de linguagem escrita e técnica, o diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento odontológico.
- Realizar descrições pormenorizadas de etapas do tratamento odontológico.
- Registrar adequadamente informações num odontograma.
- Preparar material escrito, adequando a linguagem técnica à linguagem popular, de informações relevantes para a saúde bucal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Diário de Campo.
- Relatórios após a Prática Profissional em Serviço.
- Preenchimento de prontuário odontológico.
- Preenchimento de odontograma.
- Notação dentária.

UNIDADE EDUCACIONAL – Organização do serviço de atenção à saúde bucal **COMPETÊNCIAS**

- Conhecer formas de organização e controle de cadastro, arquivo, fluxo e agendamento de clientes.
- Conhecer formas de controle de qualidade, quantidade e estoque de materiais.
- Identificar necessidades de conservação e manutenção dos materiais, instrumentais e equipamentos de uso odontológico.

HABILIDADES

- Organizar e controlar o cadastro, arquivo, fluxo e agendamento de clientes.
- Controlar a quantidade e qualidade e estoque de materiais.
- Preencher fichas e relatórios de produção e produtividade.
- Utilizar recursos de informática para a área odontológica.

- Utilizar e orientar sistema de referência e contra-referência e de informação em odontologia.
- Realizar procedimentos de conservação e manutenção dos materiais, instrumentais e equipamentos de uso odontológico.

BASES TECNOLÓGICAS

- Processo de comunicação.
- Legislação trabalhista vigente.
- Conhecimento sobre trabalho em equipes multiprofissionais.
- Práticas administrativas na unidade odontológica: Organização do ambiente de trabalho.
- Controle e organização do cadastro, arquivo, fluxo e agendamento de clientes.
- Preenchimento de fichas e relatórios de produção e produtividade.
- Controle de qualidade, quantidade e estoque de materiais;
- Controle de equipamentos e instrumentais.
- Sistemas de informação em Odontologia.
- Programas de informática em Odontologia.

XI. MÓDULO III

ÁREA TEMÁTICA I – PREVENINDO AS DOENÇAS BUCAIS E PARTICIPANDO DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA SAÚDE BUCAL.

UNIDADE EDUCACIONAL – Prevenção das doenças bucais mais prevalentes COMPETÊNCIAS

- Conhecer meios e os métodos de prevenção das doenças bucais mais prevalentes.
- Conhecer as técnicas e procedimentos profissionais para a prevenção da cárie dentária e doença periodontal.

HABILIDADES

- Orientar indivíduos e grupos para a adoção de hábitos adequados à prevenção das doenças bucais mais prevalentes.
- Aplicar técnicas de prevenção da cárie dentária e doença periodontal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Técnicas de limpeza e polimento coronário.
- Técnicas de aplicação de substâncias de prevenção à cárie dentária e doença periodontal.
- Dinâmica de instalação e progressão das doenças bucais mais prevalentes.

UNIDADE EDUCACIONAL – Atividades do TSB para a recuperação e manutenção da saúde bucal

COMPETÊNCIAS

- Correlacionar os conhecimentos de anatomia com o funcionamento do sistema estomatognático.
- Conhecer a anatomia e a fisiologia facial, bucal e dental.
- Conhecer os sinais e sintomas das patologias bucais causadas por fatores iatrogênicos.
- Identificar aspectos de defesa do organismo e suas relações com o processo saúde- doença.
- Conhecer as principais patologias das estruturas bucais e suas fases de manifestações, de acordo com o ciclo vital.
- Reconhecer a cronologia da erupção dentária.
- Identificar situações e comportamentos com potenciais de para o desenvolvimento de doenças bucais.
- Conhecer procedimentos para a recuperação e manutenção da saúde bucal.
- Conhecer as técnicas de moldagem, e confecção de modelos odontológicos.
- Conhecer as técnicas e protocolos utilizados em radiologia odontológica.
- Conhecer os princípios e fundamentos da radiologia odontológica.
- Conhecer a anatomia facial, bucal e dental.
- Identificar os equipamentos e materiais de uso em radiologia odontologia.
- Conhecer as técnicas de processamento, montagem e arquivamento de películas radiográficas.

HABILIDADES

- Realizar procedimentos de instrumentação junto à cadeira odontológica, segundo os princípios da ergonomia.
- Aplicar substâncias para o controle e tratamento da cárie dentária.
- Realizar o isolamento do campo operatório.
- Realizar acabamento e polimento de restaurações.
- Remover suturas.
- Realizar a remoção de indutos, placa bacteriana e cálculos dentários supragengivais.
- Inserir e condensar materiais restauradores em cavidades previamente preparadas.
- Desenvolver as atividades segundo os princípios do trabalho em equipe.
- Utilizar os materiais, instrumental e equipamentos adequados à moldagem e confecção de modelo odontológico.
- Realizar as técnicas de moldagem e vazamento de moldes.
- Operar equipamentos e utilizar os materiais específicos da radiologia odontológica.
- Executar a tomada e a processamento de radiografias intra e extra orais.
- Realizar registros fotográficos odontológicos.
- Utilizar técnicas específicas para obtenção de imagens radiográficas intra-orais.
- Ler e interpretar solicitações de exames radiológicos em Odontologia.
- Montar e arquivar as películas radiográficas.
- Registrar dados relativos aos procedimentos radiológicos.
- Aplicar princípios ergonômicos e de biossegurança nas ações de atenção à saúde bucal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Fundamentos da estomatologia.
- Princípios de patologia bucal: patologias bucais mais prevalentes; relação com o estado de saúde geral.
- Fatores de risco ao desenvolvimento de doenças bucais.
- Princípios ergonômicos e éticos na realização de procedimentos de recuperação e

controle em saúde bucal.

- Materiais, instrumentais e equipamentos de uso odontológico.
- Métodos e técnicas de recuperação e controle da cárie dentária.
- Técnicas de inserção e condensação de materiais restauradores.
- Métodos e técnicas de recuperação e controle da doença periodontal: Técnicas de raspagem supragengival; Técnicas de polimento dental.
- Técnicas para remoção de suturas.
- Noções sobre as especialidades odontológicas e o seu nível de atuação.
- Técnicas de acolhimento e manejo do cliente de acordo com o ciclo vital.
- Técnicas de desenvolvimento de destreza manual.
- Fundamentos e técnicas de moldagem e vazamento de moldes para obtenção de modelos de estudo.
- Conceitos e princípios básicos de anatomia dental e oclusão.
- Fundamentos e princípios de radiologia.
- Anatomia e fisiologia da face, boca e dos dentes.
- Manual de operação dos equipamentos utilizados em radiografias dentárias.
- Princípios de segurança do trabalho em radiologia.
- Técnicas de tomada radiográfica, processamento, montagem e arquivamento de películas radiográficas.
- Biossegurança aplicada a procedimentos de recuperação e controle da saúde bucal, procedimentos de modelagem e procedimentos radiográficos.

UNIDADE EDUCACIONAL – Comunicação técnica em odontologia

COMPETÊNCIAS

- Ampliar qualitativamente a integração multiprofissional através da escrita.
- Expressar claramente, através de linguagem técnica, a descrição de procedimentos odontológicos.
- Ampliar qualitativamente o registro de informações técnicas relacionadas à saúde bucal.

• **HABILIDADES**

- Produzir textos descrevendo processo de tratamento odontológico.
- Registrar, através de linguagem escrita e técnica, o diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento odontológico.
- Realizar descrições pormenorizadas de etapas do tratamento odontológico.
- Registrar adequadamente informações num odontograma.
- Preparar material escrito, adequando a linguagem técnica à linguagem popular, de informações relevantes para a saúde bucal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Diário de Campo.
- Relatórios após a Prática Profissional em Serviço.
- Preenchimento de prontuário odontológico;
- Preenchimento de odontograma.
- Notação dentária.

MÓDULO III

ÁREA TEMÁTICA II – PARTICIPANDO DAS AÇÕES DE SAÚDE BUCAL EM SAÚDE COLETIVA

UNIDADE EDUCACIONAL – Ações educativas para promoção da saúde bucal COMPETÊNCIAS

- Conhecer as ações educativas que podem ser desenvolvidas para a promoção da saúde bucal.
- Compreender os princípios didáticos e pedagógicos da educação para a saúde bucal.
- Definir técnicas de comunicação adequadas à educação para a saúde bucal.
- Compreender os princípios psicológicos que influenciam atitudes e comportamentos voltados para a saúde bucal.

HABILIDADES

- Treinar agentes multiplicadores em saúde bucal.

- Executar o planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas em saúde bucal.

BASES TECNOLÓGICAS

- Métodos e técnicas contextualizadas para a educação em saúde bucal, individual e coletiva.
- Técnicas de comunicação em grupo.
- Técnicas de treinamento de agentes multiplicadores em saúde bucal.
- Noções de planejamento, controle e avaliação das ações educativas em saúde bucal desenvolvidas por multiplicadores.

UNIDADE EDUCACIONAL – Trabalho em equipes de saúde bucal

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os preceitos e modelos de atenção da Odontologia em saúde coletiva.
- Contextualizar a saúde bucal considerando os aspectos políticos socioeconômicos, culturais e ambientais.
- Correlacionar os aspectos da cidadania e da ética à promoção da saúde bucal.
- Identificar as ações de atenção à saúde bucal relacionando-as aos princípios ergonômicos e de segurança do trabalho.
- Interpretar os dispositivos legais que regem o trabalho do profissional de nível médio da saúde bucal.
- Identificar as funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho em saúde bucal.
- Identificar rotinas e protocolos de trabalho, instalação e equipamentos.
- Identificar as diferentes formas de trabalho em saúde bucal.
- Conhecer formas de administrar seu próprio trabalho e do pessoal auxiliar na clínica odontológica.
- Identificar procedimentos necessários à conservação e manutenção dos materiais, instrumentais e equipamentos de uso odontológico.

HABILIDADES

- Atuar em equipe no trabalho de atenção à saúde bucal.
- Aplicar princípios éticos no relacionamento com clientes e fornecedores, identificando e administrando conflitos para eficácia dos resultados.
- Aplicar os princípios e normas legais e da conduta ética profissional.
- Aplicar procedimentos que evitem a ocorrência de iatrogenias.
- Coletar dados para pesquisa realizada na área de saúde bucal.
- Aplicar princípios ergonômicos e de biossegurança nas ações de atenção à saúde bucal.
- Administrar seu próprio trabalho e do pessoal auxiliar na clínica odontológica.
- Proceder à conservação e manutenção dos materiais instrumentais e equipamentos de uso odontológico.
- Utilizar recursos de informática para a área odontológica.
- Utilizar e orientar sistema de referência e contra-referência e de informação em odontologia.
- Acompanhar as ações desenvolvidas por pessoal auxiliar, na prestação de cuidados em saúde bucal.
- Aplicar princípios básicos de administração de recursos humanos e materiais.

BASES TECNOLÓGICAS

- Código de Ética de Odontologia.
- Métodos básicos de pesquisa em saúde bucal.
- Doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica.
- Controle e prevenção.
- Biossegurança aplicada a atividades de atenção coletiva em saúde bucal.
- Legislação trabalhista vigente.
- Princípios básicos de planejamento, administração e gerenciamento.
- Relações interpessoais no trabalho em equipe e na relação com o cliente.
- Princípios do trabalho em equipes multiprofissionais.
- Sistemas de atenção em odontologia.
- Sistemas de informação em odontologia.

- Técnicas básicas de supervisão de trabalho.
- Técnicas de treinamento de pessoal.
- Psicologia aplicada ao treinamento de pessoal.
- Programas de informática em odontologia.

UNIDADE EDUCACIONAL – Atenção à saúde bucal em saúde coletiva

COMPETÊNCIAS

- Conhecer ações de atenção à saúde bucal em programas específicos e/ou em ações integradas com outras áreas de atenção à saúde na comunidade, com instituições ou outros setores envolvidos.
- Conhecer os principais problemas de saúde bucal de uma determinada população, identificando a importância da utilização de recursos epidemiológicos e outros.

HABILIDADES

- Realizar ações de vigilância epidemiológica;
- Integrar equipes de execução de programas de saúde bucal;
- Mobilizar a comunidade a participar do planejamento / execução relativos à saúde bucal;
- Realizar projeto de pesquisa na comunidade.

BASES TECNOLÓGICAS

- Noções de planejamento e diagnóstico em saúde coletiva.
- Princípios de epidemiologia e vigilância epidemiológica em saúde bucal:
 - Índices de levantamentos epidemiológicos;
 - Vigilância epidemiológica;
 - Estruturação epidemiológicos e sanitária.
- Princípios do acompanhamento e instrumentos de diagnóstico, para a detecção de grupos e áreas de risco e contextualização do processo saúde-doença bucal.
- Avaliação do desenvolvimento de ações de atenção em saúde bucal.

- Metodologias de identificação de demanda por cuidados em saúde bucal e seleção de prioridades.
- Metodologias de definição de populações de risco às doenças bucais.
- Noções de planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais em saúde.
- Iniciação metodológica científica.
- Metodologias de confecção de projetos de pesquisa.

Brasília, 29 de setembro de 2021.

ROBERTO CARLOS ALVES LOUZEIRO
ETESB/FEPECS/SES-DF
Diretor